

O
CONSERVADOR

29 DE SETEMBRO
DE 1875



O CONSERVADOR.

PERIODICO POLYMATHICO.

Redactor e Proprietario: Dr. Caetano Filgueiras.

Distribue-se ás quartas-feiras. Publicações a 80 rs á linha, sendo á gratis para os assinantes. Todos os números são rubricados. Aceito o primeiro numero de cada trimestre reputa-se tomada a sua assinatura.

SUMMARIO.

PARTES OFICIAIS: — Constituição política do Imperio — Arts. 10, 14 e 12. — PARTE EDITORIAL: — Ave, Cesar! — Educação feminina. — TRANSCRIÇÃO: — Apontamentos sobre a constituição política e o sistema eleitoral das principais nações da Europa, (continuação). — VARIEDADES: — Um volcão na província de Goyaz. — Projeto de um monumento no Ypiranga. — Uma lei nos Estados Unidos. — Monumento à memória de Thóphilo Gautier. — O Comércio na França. — PUBLICAÇÃO A PEDIDO: — A propósito da Caixa económica. — FOLHETIM DO CONSERVADOR: — Piparótes, por Falstaff.

Deus e a lei, a ciência e a grei.

Escriptorio da Redacção: Largo de S Frei Pedro Gonçalves, n.º 8; onde se subscreve para esta folha a 3000 rs. por trimestre adiantado, e trata-se de todos os assuntos a ella relativos. Número avulso 250 rs.

Já não enegrece os horizontes da pátria a nubem torva e fatal que o materialismo e a impiedade haviam extensido sobre o cruzeiro do sul! E a constelação brasiliense, desassombrada de fuligens, tornou a irradiar com todo o esplendor, e foram seus raios benéficos, seus philtros patrióticos que coaram no ânimo imperial o balsamo da paz e da aliança!

D. Pedro II, Defensor Perpetuo do Império da Santa Cruz, usando da prerrogativa que lhe confere a lei fundamental no § 9.º do art. 101, acaba de conceder amnistia plena aos bispos diocesanos de Pernambuco e do Pará que se achavam na corte encarcerados em virtude de sentença judicial, extendendo a mesma graça aos seus substitutos no governo das respectivas dioceses, presos ou em via de processo. Todos os alcunhados réus foram postos imediatamente em liberdade, seus nomes riscados para sempre do rol dos culpados, e apagados, até os mínimos vestígios, os supostos delitos: tales são os salutares efeitos dessa magestática atribuição, que eleva o imperante, quando a exerce, a um sublime instrumento da divindade!

E na verdade o Imperador, cerceando assim a iniquidade accusatória, não fez mais do que realisar, por mais uma vez, a famosa predição do Christo: *Et portæ inferi non prævalebunt adversariæ!* Embora rudemente combatidas, as portas da igreja brasileira resistiram ao tremendo choque, e elas de novo restituídas aos seus dias de jubilo e de gala!

O «Conservador», periódico essencialmente católico, não pode deixar de juntar uma nota acorde ao entusiástico *hosanna!* que se levanta neste momento de todos os ângulos do Império!

Não terá uma palavra amarga, uma só recriminação para lançar aos seus adversários.... Seus adversários?... Não!

No immenso resfolegar das consciências pias, na sincera alegria que, a esta hora, domina o coração dos brasileiros não crê o «Conservador» que se possa aponcar exceção. Essa exceção seria odiosa; seria antes detracção do que abonadora das energias d'alma; por quanto podemos ser tempestes

e imperterritos na convicção de uma idéa sem que essa tenacidade importe o prazer satânico de vermos sofrer os apostolos adversários.

Estamos, pois, convencido de que todos os nossos conterrâneos, ultramontanos ou pôdreiros-livres, cristãos ou materialistas, applaudiram exerceerde o acto imperial que tanto engrandeceu aos nossos olhos o Senhor D. Pedro II, a quem adrede e malignamente se inculcava como o espírito mais encarniçado na perseguição, apparentemente legal, dos prelados fieis à Curia Romana.

Honra, pois, ao Monarca constitucional! E soltando o nosso: *Ave, Cesar!* não podemos deixar de consignar aqui o nobilissimo proceder do ministro de 23 de junho.

Pequente a camara vitalícia o gabinete actual, pelo autorizado orgão do nosso illustre amigo, o Sr. barão de Cotegipe, declarou que o decreto amnistando os bispos das dioceses de Olinda e de Belém do Pará era uma medida política, cuja exclusiva responsabilidade o gabinete assumia. Igual declaração encarregou-se de fazer perante a camara temporaria o illustre Sr. ministro da justiça.

E semelhante responsabilidade tomada tão franca e gallardamente, em quadra de paixões exaltadissimas, e quando se tracta do exercicio de uma prerrogativa do Poder Moderador, é duplamente importante aos olhos dos que se interessam pela realidade do governo constitucional entre nós; pois é tempo de dar-se ao princípio monarchico, não como velhice pessoal e ilegitima, mas como direito reconhecido e responsabilizado, maior interferencia nos negócios do estado. Seja, porém, como fôr, a reacção paciente, constante, inquebrantável do princípio católico trouxe por fim a victoria!... e honra aos vencedores que foram tão incruentos na pugna quanto no triumpho.

Da luta haverá colher a prudencia immenso fruto. Collocada a origem da dissensão em terreno descorinado e chão; afastadas as prevenções escandescentes; aprofundada à luz da fé e da verdade a apregrada incompatibilidade entre a maçonaria e o catolicismo; escarecidos os animos dos combatentes pela verdadeira doctrina das relações da

ainda duvide, pergunte agora mesmo ao meu felizardo amigo (olhem que aqui não há allusão ao seu liberalismo, mas sim á sua boa estrela.) Dr. Gouveia que nada em delícias desde o subito *glo go tó* da caza dos Educandos

Ha, pois, males que vêm para bem, e soberba prova tive-a eu dos minutos depois de haver sido milagrosamente salvo do asqueroso naufrágio da rua do Tauque. E eis aqui como.

Apenas soltei aquella exprebração, que relatei na quarta feira, e da qual me tenho arrependido mil vezes, pois valeu-me um formidável sabonete do meu bom amigo *ire de Barbbleue*, exhalei um profundo suspiro de resignação, tomei grande provisão de folego para subir a extensa ladeira que se desenrolava diante de mim, e flei por elle anfesto.

«Anfesto? Onde, diabo, foi descobrir este bicho, Sr. Falstaff?» — como que estou ouvindo perguntar-me o meu nobre amigo delegado de polícia, professor de língua portuguesa. «Enfitei: Não tenha medo: o bicho é tão português como o vinho do Porto. — Não é no: é verdade. Mas que quer? Papagaio velho, sobretudo estrangeiro, (ainda mesmo os de panno,) não

aprende língua, e por isso devo ser desculpado quando emprego certos termos, cuja importância só venho a conhecer muito depois, como por ex: *asqueroso*, que me dizem já ter levado um homem á prisão. — *esplendoroso*, que me ia custando um punxão de orelhas, e agora *anfesto*, quasi motivo de uma palmataada! Com a bréca!... é myster não esquecer que sou um pobre velho de mais de 300 janeiros!... e iague!

Puz-me, por tanto, a caminho pela ladeira a cima. Não eram, porém, passados dous minutos quando de repente, no meio das angustias da minha alma, soaram-me aos ouvidos umas como vozes eólias, que tremiam no ar e perguntavam ás brisas: *Alice!... où donc es tu?...*

Ora ha mais de tres séculos, que o mundo sabe que sou melomano, que sou fanático por todas as harmonias das sete irmãs, dô, ré, mi, fá, sôl, lá, si... Estaqui, logo; e deixei circunvagar os olhos e a phantasia... O espírito era estreitado por muros e por sebes espinhosas; mas, como gentis abelhudas, algumas flores debruçavam-se por sobre os tapumes e incensavam o ambiente, surrindo para mim!

E as notas do Pleyel, entrelaçadas com as notas do canto terranavam-se no ar, como as perolas do meu compatriota *Lu Kingam* sobre os tapetes velludos de Luís XIV. E eu perguntava a mim mesmo — si eram gorgeios

igreja com o estado; provocado um sincero e supremo acordo com o chefe visível da christandade; começada, em fin, a urgentíssima entente cordata por um acto tão significativo e de tanto alcance como foi a amnistia e não-perdão—dos prelados e seus vigários... temos plena convicção de que a nossa pátria desfratará novos dias da paz serena e crente que fruiu antes que o energumenismo agitasse o fúculo da discordia!

Ilumine agora Deus o Brasil, como iluminou o seu primeiro cidadão, e o benemerito gabiano de 25 de Junho!

Até lá... Ave, Cesar!

Educação feminina.

Entre os meios de que pretende aproveitar-se a Redacção do «Conservador» para tornar o seu periódico interessante aos olhos do belo sexo, é um dos mais poderosos o consagrá-la mensalmente a artigo de modas, no qual, resumindo-se a análise do quanto dizem a este respeito os especialistas, como a *Mode Illustrée*, a *Saison*, o *Magasin des demoiselles* e outros, passam as senhoras parahybanas e suas hospedes encontrar um guia do bom gosto e da elegância parisiense. Para isso tomaremos por assumpto todas as páginas do vestuário feminino desde o chapéu multiforme até a elegante botina, de salto à Pompadour, e descreveremos com termos ao alcance de nossas meninas instruidas leitoras, todos os elementos dessa autoridade mágica e irresistível que tem o segredo de tudo avassalar, e de mudar todos os mezes, sem crime e sem indignidade, o traje e a opinião de uma população inteira.

Mas tendo de começar-a no primeiro numero do mês de outubro proximo, parece-nos que essa tarefa deveria ser precedida de algumas reflexões sobre a educação do belo sexo entre nós; pois é nossa opinião que só tem legitimo jus à suprema elegância a mulher que começou por educar a sua inteligência, e adornar o seu espírito de todas as bellas qualidades que assinalam um abysmo entre as victimas da ignorância e os bemaventurados da civilização.

E' myster que as nossas leitoras se convençam de uma verdade: si uma mulher sem instrução e uma flor sem perfume, uma mulher sem educação é um desses frutos grosseiros e venenosos que a natureza, como que por escarneo, faz brotar dentro as sargas espinhosas.

Abelha physica é um accidente: cada dia, cada hora, cada minuto ella soffre uma modificação. Cresce para decompor-se, e o seu apogeu é rapido como um sonho! E' tão comum ouvir dizer:

Esta menina haverá de ser uma beleza! como d'ahi a ponco: Esta moça já não é o que foi! T. das as formosas da carne são como a Rosette de Malherbe: Elle était de ce monde, où les plus belles choses ont le pire destin;

Et Rosette a veru, ce que vivent les roses, L'espace d'un latin!

E posto que um mimoso erro typographicus convertesse a gentil camponeza numa flor, nem por isso ficou ella menos ephemera, pois sabem as nossas leitoras, muito melhor do que nós, que foram sempre as rosas o symbolo do ephemeralismo. Que verdadeiro jubilo ha, pois, em ser rainha uma manhan só?

E que grande mérito é alardear uma primaria toda da natureza, e cujos elementos aceitámos por imposição?

De mais, em nosso modo de ver, não ha mesmo formosura, em quanto não concorrem para formal-a o phisico e o moral. Uma Vénus estupida, uma Aspasia analphabeti, uma Phrynéa bestial são monstros tão disformes e inconcebíveis como as hidras, os hypoglyphos, e aquelle imaginável de que nos fala o velho Horacio no começo da sua *Arte Poética*. Para que, portanto, possa uma mulher aspirar com legitimidade ao supremo conceito de bella, é preciso, é indispensável que o seje no corpo e na alma.

Mas como as excellências primarias são transitorias, eis primarias das qualidades duras, suportadas nas nossas garras pacificas aquellas a estas, e enidem com elas e de formação em desenvolver os seus bellos dotes, in the formes e moraes.

Por felicidade om breas, tendo só pena com o Brasil até a prodigiosidade, querem as brancheiras

talento e aptidão nos erchros brastileiros. O sexto feminino, sobre tudo, avantaja-se ao nosso em graca, em espírito, em imaginação, em vivacidade, oferecendo nestas superioridades preciosa materia prima que só espera pela plaina e pelo verniz da educação para,—como nas madeiras de lei, surgiem e destacarem-se em lindissimos e riquíssimos desenhos!

Não ha, por tanto, motivo para que o bello sexo parahybano não hóbrie com os mais distintos das províncias irmãs.

E' verdade que tem tomado autoridade de dogma entre nós estas proposições desazonadoras: *Na Parahyba é impossivel educar-se satisfactoriamente uma moça! Não ha recurso, não ha mestres, não ha gosto!* Mas estas proposições são exageradas e contraproducentes porque são alimentadas pela desdida e pelo desanimo, e procuram justificação exactamente nos males que produzem. Si não ha gosto na Parahyba é porque não se habilitam as moças a tel-o; si não se habilitam é porque não somam bons mestres e não estudam com vontade; e si não pos-

suem bons mestres e não estudam com vantagem e porque não querem, é porque ainda se não competiram da urgente necessidade de dar ás suas individualidades o mais brillante dote, o mais preciosissimo realce.

E' porque não se disporeram ainda a organizar, em favor de uma causa sancta, uma formidavel greve ou parede contra o desanimo ou indiferentismo dos papás, e mais chefes de suas famílias.

E si elles vos responderem que não ha mestres de linguas, de musica, de canto, de geographia, de bordados, de desenho e de trabalhos de agulha rebeldai-vos, intelligentes leitoras, contra esta funesta machinação da preguiça e do desleixo: e si nos quiserdes para Pedro, o Eremita, desta nova e sacrossanta crusada poremos o nosso jornal ao serviço da vossa causa, e defendei-a-hemos a todo o transe. Demonstraremos theorica e praticamente que as faltas allegadas não só já são em parte falsas, como podem ser cabalmente supridas de um momento para outro, e sem sacrificio para muitos; si se pôde appellidar sacrificios os esforços que fizemos para dar a nossos filhos e parentes o maior de todos os bens—a educação,—esse pão de vida das sociedades modernas.

E si ainda recalcitrarem, perguntando-vos: *Com que meios?*... responderei-lhes que: em charutos, em eleições, em jogos, em festas maçonicas, em banquetes políticos, em pick-nickes, em caprichosas rivalidades do commercio, e em outros exgotos dispensáveis ou viciosos, despendem mais, muito mais, excessivamente mais do que seria preciso para pôr ao vosso alcance bons livros, bons mestres, bons hábiles, e com elles civilidade, instrucção e bom gosto.

Querer é poder: quizesssem vossos progenitores... e o milagre se fazia da noite para o dia! E como nada temos da famigerado *Frei Thomas*, o qual, segundo o proverbio: *prega e não faz, não duvidaria a Redacção do Conservador, a siso refecerendo nestas superioridades preciosa materia prima que só espera pela plaina e pelo verniz da educação para,—como nas madeiras de lei, surgiem e destacarem-se em lindissimos e riquíssimos desenhos!*

Não ha peior cego do que aquelle que não querer. Entre nós mesmos encontrariam os primeiros auxiliares, e dentro de dous mezes, talvez, chegar-nos hiam os demais. O que não ha é espírito de iniciativa: o que ha é irresolução, descostume, medo!

Costumamos dizer ironicamente que:—o diabo não é tão feio como se pintava. Aplicado ao assumpto de que tractamos, este adagio é de uma verdade absoluta. Vamos proval-o no seguinte artigo, já que tão grata nos é a cauza que sustentamos, e tão appreciavel a honra de confabular com vosco.

Ficavam-me defronte os pelicanos de pescoco curvo. Olhei para elles e lembrei-me da maçonaria; esta chama-me à ideia Roma, e ao pensar na cidade eterna recordei-me imediatamente do meu patrício Eduardo Gibbon e de maneira por que engenhoso e produziu a sua immortal *Ruin and fall of Roman empire!*... obra de mestre que, juro, ninguem posse na Parahyba. Em tão má hora o digo: em tão bôa eu me engane!

Proferida exclamação, continuei a subir. Aquelles instantes de extase como que me haviam pregado azas... Fazia tanto caso da minha rotundidade, como muita, ente limpa fez da loi. De modo que em menos de dez minutos tinha deixado a sala de um templo, que teve a singular idéia de fazer-se padreiro, passado a cozinha dos banchos e dos caldos de canha, atravessando o túnel do S. Francisco.

Soltou-me a alma pela boca: o cruzeiro reclamava a minha atenção: o convento parecia extender meus longos braços, oferecendo-me entre elles fresco, sombra e descanso... Sentei-me, pois, e abysmoi-me em reflexos. E como já tive occasião de dizer que, em matéria

humana ou trinados de pintasilgo... Quem poderia distinguir os? Mas tudo tem fia, neste mundo: parou a dulia, e cessou de suspirar o tecido. Voltei também a mim, e gritei, com toda a força dos meus pulmões: *God save the king! sem me lembrar de que, estando na Parahyba, devera gritar God save the president?* Mas estou persuadido de que o meu amigo Dr. Silvino não me haverá de levar a mal tal-saudade como rei d'esta terra.

Proferida exclamação, continuei a subir. Aquelles instantes de extase como que me haviam pregado azas... Fazia tanto caso da minha rotundidade, como muita, ente limpa fez da loi. De modo que em menos de dez minutos tinha deixado a sala de um templo, que teve a singular idéia de fazer-se padreiro, passado a cozinha dos banchos e dos caldos de canha, atravessando o túnel do S. Francisco.

Soltou-me a alma pela boca: o cruzeiro reclamava a minha atenção: o convento parecia extender meus longos braços, oferecendo-me entre elles fresco, sombra e descanso... Sentei-me, pois, e abysmoi-me em reflexos.

avalioi o abysmo que separava o orgulhoso templo das vitorias da humilde igreja christã,—o Capitólio, para onde entravam os heróes desfronte arrogante, cubertos de sangue e acalmados pelas turbas,—do convento onde as heroínas se recolhem contrictas, silenciosas e veladas!... Não previsou de mais o velho John Bull para organizar na imensa cabeça esse sublime padrão de analyse philosophica e appreção historica!

Revolvendo taes reminiscencias na cachola foi-me virando pouco a pouco para o Convento... Fixei-o com o olhar alguns instantes, e não sei que vertigem se apoderou de mim. Juquei-me Gibbon! Levantei-me entocheado, polido, inspirado... e apontando dramaticamente para o claustral exhalei assim o meu profundo sentir:

O sagrado monumento do passado onde a fé, o zelo e o talento dos teus fundadores deixaram tão sublimes vestígios! O sacra testemunha dos canticos sinceros e das litâneas fervorosas de outrora... o que é tu hoje? Uma enfermaria e um quartel! Em Roma as freiras sucederam aos triumphadores, as preces aos aplausos da populaçao; aqui vieram primeiramente os frades e depois os soldados, primeiro o thuríbulo e o orgão, depois a coro a o: quem reia Id!

TRANSCRIÇÃO.

Apontamentos sobre a constituição política e o sistema eleitoral das principaes nações da Europa.

(Continuação.)

HESPAÑHA.

Depois da restauração do D. Alfonso XII não ha código fundamental, nem se sabe em virtude de que lei se farão as eleições. O estatuto de 1834, as constituições de 1845, 1854 e 1869 não poderam sustentar-se, e andam em busca do compromisso politico que possa ter maior vitalidade.

A Grecia, assim como a Hespanha, trazem á mente o que disse Tacito: « Quid vanæ leges sine moribus proficiant? »

INGLATERRA.

Em matéria eleitoral a lei de 1 de Março de 1832 deu a este direito considerável amplitude. Desde então a legislatura ha sido sucessivamente modificada no sentido liberal, especialmente em 1867 e 1872.

O poder legislativo compete á coroa, á camara dos lords e ás commons. A camara alta não é expressão da vontade nacional, porque a sua origem e organização são feudais. Ha pares espirituais e temporais com assento em virtude de suas dignidades e posições. A camara baixa emana directamente do voto do paiz, mas a expressão do voto está sujeita a formalidades e restrições complicadas.

O direito eleitoral varia segundo se exerce nas circunscrições urbanas, nas rurais ou nas universidades. Nas primeiras pertence a todo o cidadão habitado a votar antes do 1 de Março de 1834 e aos proprietarios e rendeiros em certas condições. Nas segundas compete os que destruam certo rendimento. Nas universidades são diferentes as condições. Em Cambridge e Oxford os mestres em artes são ipso facto eletores.

Em Dublin os agregados, os estudantes e os graduados podem votar. Para ser eleitor carece-se, outro-sim, de ser Ingles, ter 21 annos, livre disposição de bens, não ter sido condenado por delitos eleitorais nem empregado seis mezes antes da eleição como agente assalariado do seu candidato, e não ter recebido, doze mezes antes do 31 de Julho anterior á eleição, socorro da parochia.

ITALIA.

O sistema eleitoral está consignado na lei de 20 de Novembro de 1859. O poder-legislativo pertence ao rei e duas camaras: o senado e a camara dos deputados. O senado, assim como na Inglaterra, não dimana do suffragio, é composto de membros nomeados pelo rei dentro de certas categorias.

A camara dos deputados compete aos nomeados pelos collegios electorais em scrutinio directo e individual na proporção de 1 por 30,000 habitantes. O di-

reito eleitoral pertence a qualquer cidadão nascido em Itália ou naturalizado, maior de 25 annos, tendo os direitos civis e politicos, sabendo ler e escrever, de cujo requisito estão isentos os eletores de varias provincias recentemente annexadas, e que paguem quarenta liras de contribuição directa.

LUXEMBURGO.

A constituição do grão-ducado de Luxemburgo data de 17 de Outubro de 1868. A lei eleitoral é do 1º de Dezembro de 1869, e um dos seus artigos foi modificado por lei de 4 de Dezembro de 1868.

O poder legislativo é exercido pelo rei dos Países Baixos, grão-duque, com a camara dos deputados. A camara é composta de deputados nomeados em suffragio directo por cada canta na proporção de um deputado por cada 3,000 almas de população. O cantão de Luxemburgo fórmula duas circunscrições electorais. Uma comprende as municipalidades rurais, outra a cidade de Luxemburgo.

Para ser eleitor cumple ser Luxemburgo de nascimento ou naturalização, desfrutar os direitos civis e politicos, ter 25 annos completos, estar domiciliado no grão-ducado e contribuir para o tesouro com a quantia de 30 francos de imposto directo. Para ser eleitor carece-se das mesmas condições, á exceção do censo.

(Continua.)

VARIÉDADES.

Um voleio na província de Goyaz.

Em uma Memoria chorographica do nosso illustre patrio, o Marechal Raimundo José da Cunha Valtos, colhemos a curiosa descrição que se segue: « A Serra Sellada fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya, em lugar absolutamente desconselhado.

Os indios Cayapós dizem que ella lança fogo representando o Cruzeiro do Sul; cada lado da cruz é um sóccio de marmore em que se gravarão os nomes dos que tomarão parte no acontecimento do Ypiranga.

Sobre as socalcos ha quatro estatuas: um Brasileiro, um índio e um militar, com um joelho em terra, prestão o juramento de manter a independencia; um negro implora a liberdade.

« No meio da cruz eleva-se uma columna octogonal: em uma das faces lê-se: Independencia do Brazil.—Ypiranga.—7 de Setembro de 1822. Sobre essa columna está uma estatua da Liberdade, tendo por coroa as quatro estrelas do Cruzeiro do Sul; agita na mão esquerda as quatro estrelas que salientam as grandes montanhas, com estampido semelhante a descargas de muitas peças de artilharia de grosso calibre; ás vezes a explosão é tão forte que produz abalos violentos nas terras contíguas: estas explosões nascem também da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diâmetro, e no interior conservam uma cavidade cujas paredes estão cheias de cristais prismáticos brancos e vermelhos, mais ou menos carregados. Envi alí algumas porções destes globos no arraial de Meia-Ponte e no museu do Rio de Janeiro. As pessoas que sonham com tesouros ocultos querem que a Serra Sellada seja uma massa de ouro, e acrescentam que todas aquellas montanhas em que ha detonações estão cheias de metais preciosos. »

ITALIA.

Que ha de fazer? Resigna-te! Ainda tu... passaste apenas cavaleiro a burro... mas outros e outras? Morreram de garrotilha como o peso público, a caza dos educandos e as cadeiras de Cuité e de Lucena! Antigamente diazia-se em Oxford: *Nec semper lilia florent*: nem sempre as vaquinhas dão leite, ou por outra: cada governo tem sua mania... Consola-te, poiso!

E sentei-me a mesma elegancia que um deputado quando acaba de falar.

Mas, sentando-me, vi que a parte philosophica estava satisfeita, porém não à historica; e por isso, calando-me, não deixei todavia de dissertar sobre a traducao do *lilia florent*!

Dizes bem, — prosegui mentalmente, — dizes bem, Falstaff!... cada governo tem sua mania.

A historia universal não te deixa mentir.

E assim que, em cada reinado em que é dono dominio, vemos caracterisado o gosto ou a paixão dominante do chefe ou dos corifeus!

Bravoi... Sr. Falstaff... gostei!... Mas o contraste de Aug isto? Caligula e o seu Incitatus?

Cesse tudo quanto a musa antiga canta,

Que outro poder mais alto se alevanta!

E a altura desse poder hade medi-a à humanidade no dia em que lei stampido no frontespicio do meu libro—monumento este duplo título:—

Nec semper lilia florent

ou

A propósito desta informação, publicada depois na Revista do Instituto Histórico, 2º trimestre de 1874, escreveu um membro da mesma illustre corporação, que: « essas detonações ou descargas intermitentes, com fuligem e calor, não podem ser de não-irrupções vulcânicas, efeitos da polarização de duas correntes electro-dinâmicas, semelhantes às erupções de Vesuvio que eu observei durante muitos dias e noutros, com a diferença que os produtos vulcânicos conhecidos são em

4
poderes publicos d'aquella república em assuntos religiosos, compre que fustigemos o desplante com que, abusando-se da ignorância geral, se sustenta tão-falsa doctrina.

Para completo efeito basta-nos transcrever em sua integra, desde o preambulo, uma lei recentemente votada, por quasi unanimidade, em ambas as casas legislativas, ou por outra pelo congresso. Por ella ver-se-há que, longe de ser in diferente aos preceitos do catholicismo, o sabio areopago Americano prescreve rigores, desconhecidos no proprio Brasil, contra aquelles que os não observam com pontualidade e dedicação.

Eis a lei :

- « A sanctificação do domingo é :
- « 1.º Uma causa de interesse público ;
- « 2.º Um allivio util ás fadigas do corpo ;
- « 3.º Una occasião de cuidar nos deveres pessocas e reparar os erros que affligem a humanidade ;

« 4.º Um motivo particular de honrar, na propria casa e na igreja, o Deus Creador e a Providencia do universo ;

« 5.º Um estimulante para o homem consagrarse ás obras de caridade, que fazem o ornamento e a consolação da sociedade.

Considerando, que há incredulos e homens inconsiderados que, desprezando os seus deveres e as vantagens que procure a humanidade á sanctificação do domingo, ultrajam a sanctidade desse dia, entregando-se a toda a sorte de prazeres e applicando-se aos seus trabalhos ;

« Que um tal procedimento é contrario a seus interesses de christãos, e perturba o espirito dos que não seguem este modo exemplo.

« Que taes pessoas fazem mal a toda a sociedade, introduzindo em seu seio tendencias de dissipaçao e de habitos immorais.

« O senado e as camaras decretão :

« 4.º É prohibido, no domingo, abrir os armazens e as ljas, ocupar-se em qualquer trabalho, assistir aos concertos, bailes ou theatros, sob pena de multa de 10 a 20 shillings por cada contravenção.

« 2.º Nenhum recoveiro ou viajante poderá, sob a mesma pena, emprehender uma viagem no dia de domingo, salvo o caso de necessidade, segundo o juizo da polícia.

« 3.º Nenhum hotel ou botequim poderá abrir-se no domingo; as pessoas que habitar a communia, sob pena de uma multa ou fechamento do estabelecimento.

« 4.º Aquelles que, a não ser por molestia ou motivo suficiente, deixarem de ir à igreja durante tres mezes, serão coadjuvados a uma multa de 10 shillings.

« 5.º O que praticar accões inconvenientes nas proximidades ou interior da igreja pagará de 5 a 40 shillings de multa.

A execução do presente decreto é confiada aos empregados de polícia, escolhidos todos os annos pelas comunias.

Mémorium à memoria de Theophilo Gautier,

Dos nossos leitores os que cultivam as bellas letras conhecem necessariamente o sympathico nome de Theophilo Gautier, desse poeta mimo, que sabia dar a tudo quanto escrevia um sainete todo seu.

Gautier, que pouco sobreviveu ás calamidades da sua dilecta França, era tambem distinto prosador e estylista. A sua pena obedecia cegamente ao seu espirito inspirativo, de modo que arrancava lagrimas ou promovia o riso com igual facilidade e quando lhe aprazia.

Fei um verdadeiro desastre para a França a morte do illustre litterato, e tanto ella o comprehendeu que seus entusiastas e amigos acabaram de erigir-lhe, no cemiterio de Mont-martre, um bello monumento. Sua memoria ficará assim transfigurada em pedra.

A nata das notabilidades artisticas, litterarias e scientificas de Paris esteve presente á solene inauguração, e Theodoro de Bauville, o distinto litterato e folhetinista, recitou uma oração funebre digna do autor e da elegiade, pois, em todo o seu contexto, a elevação do pensamento disputava esplendores á magnificencia do estylo.

O commercio na França.

Acaba de ser publicado o volume dos documentos estatisticos relativos aos 4 primeiros mezes do corrente anno.

« De 1 de Janeiro a 30 de Abril a importação foi de 173,728,000 francos e a exportação de..... 1351 788,000 francos, a saber :

Importação :

Objectos de alimentação 223 833,000, productos naturaes e materias necessarias á industria..... 740,170,000, objectos fabricados 169,111,000, outras mercadorias 30,614,000.

Exportação :

Objectos fabricados 740,718,000; productos naturaes, objectos de alimentação e materias necessarias á industria 544,520,000, outras mercadorias 86,350,000. *

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A propósito da Caixa económica.

Hlm. Sr. Redactor do « Conservador ». — Como V. S. comprometeu-se em seu programma a não permitir que lhe passem camaro pela malha em matéria de mentira ou de panoada, e como é bem possivel que, não sendo V. S. parahybano ou — por outra — morando ha muito tempo neste nosso abençoado torrão de formigas de roça, não conheça todos os pompadistas da terra, resolvi-me a traçar, embora toscamente, estas linhas para o fim de mostrar-lhe, de vez em quando, e sempre que haja assumpto, um ou outro camarôsinho que se queria esgueirar pelos buracos de sua redinha.

A gente não pode attender para tudo; e V. S. tem muito que fazer, muito que pensar, muito que corrigir para lhe ser possível, ao contrario dos negos Pretores de minimis curare! Já vê que, apesar de matuto como sou e me confessar ser, sei o meu poucachito de latim, o que, todavia, não me livra de perder o meu latim toda vez que me metto a querer decifrar certos enigmas, e comprehendendo certos actos governativos.

Entre os muitos que me tem posto o queixo á banda figura muito conspicuamente um de que V. S., ou para não errar: o Sr. Falstaff, ocupou-se na quarta-feira passada. Com efeito a mudanca subita por que passaram aquellas criancinhas, recebidas voluntariamente das mãos dos seus progenitores para um destino certo, garantido por lei especial, e sujeito a condições sabidas, não tem explicação aceitável, e as coitadas que a este respeito nos deu a folha oficial não satisfazem a ninguem. Mas como não é meu fim ocupar-me dos pitassus, e quanto a este V. S. já lhe poe o olho em cima, largo de mão o assumpto e vou pôr o dedo no pequinito que sem duvida está arriscado a escapulir.

Sabe onde o encontrei? No « jornal da Parahyba » de quinta-feira 23 do corrente, na segunda pagina, segunda columna, de linha 10 a linha 20. Sabe qual a malha pela qual quer escondedete o bichinho? Pelo Caixa económica ou ainda melhor: pelo Conselho Fiscal da mesma Caixa recentemente nomeado pelo Exmo. Barão de Cotegipe, Ministro interino dos Negocios da Fazenda.

Isto dito, vou agora mostrar-lhe o camarôsinho. Repare bem, que elle vai passar-lhe pelos olhos quando percorrer este pedacinho do tal joral que eu aqui lhe mando fielmente transcripto. O pedacinho diz assim, pa-pá. Santa Justa, depois de noticiar a nomeação dos Srs. Barão de Mamanguape, Drs. Leonardo e Aragão e Mello, Commandador Moura, e tenente-coronel João Cavalcanti: — « Congratulamo nos, pois, com o governo imperial pelo acerto na escolha de tão distintos cavaleiros para ocuparem taes lugares, e com o digno administrador da província pela imparcialidade e inteireza com que procedeu neste assumpto, manifestando ainda uma vez que, quando trata do serviço publico, não se deixa dominar pelo espirito politico e sim pelo verdadeiro merecimento pessoal ».

Então deu com elle? Ora se havia de dar! Não o acha tão expertinho, tão rebuçado, tão finorio, tão encorregadio que quasi a gente não o pode segurar?

Pois não hâde sair-se, ainda que fique em pedacinhos! Mão à obra!

Em primeiro lugar a nomeação dos membros do Conselho Fiscal da caixa económica é feita directamente pelo ministerio da fazenda, e ~~nenhuma disposição legislativa~~ requer ou impõe proposta previa do presidente da província. Essa nomeação verificou-se, com efeito, por decreto de 10 de Setembro corrente, como consta do Diário oficial, e do proprio Jornal da Parahyba de 24. Até aqui não hâa onde encaixar a intervenção do Sr. Dr. Silvino.

Mas deixemos a lei e viremos-nos para o facto. Se Barão de Cotegipe se quizesse obter informações sobre alguns cavalheiros da Parahyba, a quem devesse escolher para aquele conselho, além dos seus collegas do senado, Barão de Mamanguape e Conselheiro Frederico de Almeida e Albuquerque, poderia beber em fonte limpa no competissimo Sr. Conselheiro Diogo seu companheiro no ministerio. Isto é claro como a luz do dia; e quando não fosse, lá estava na sua propria repartição o Sr. Conselheiro Antonio José Henriques, também parahybano e muito conhecedor de sua terra, quando também não quisesse recorrer aos Srs. Elias e Ansyio, deputados parahybanos, e Goines de Castro, Aranjo Lima, Costa Pinto, e Heraclito Graça, ex-presidentes da Parahyba.

E de mais o nome do busillis e do Sr. Dr. Aragão e Mello.... e esse é quasi intimo do Sr. Barão de Cotegipe, desde que aquele cavalheiro foi chefe de polícia da Bahia, patria d'este ultimo.

Porque razão, pois, havia o nobre Ministro da Fazenda precisar das informações longinquas do Sr. Dr. Silvino para compor o pessoal de uma instituição pura e exclusivamente financeira, onde a política não abaria brecha, e onde, além de ridiculo, seria estupido excluir de propósito os membros de uma parcialidade? Não vejo por consequencia também brecha para introduzir tal imparcialidade e inteireza com que o digno administrador procedeu neste assumpto! Estando, por ventura, em erro? Entro nô se escrevam crônicas alfabeticas em que o entendimento bracijo semelhar fundo... e geito. Diga o Jornal da Parahyba francamente: — a designação dos nomes que foram escolhidos para o conselho da caixa económica é devida ao Sr. Dr. Silvino! E posto que, ainda assim, não desculpasse motivo para gabar-se a imparcialidade, e muito menos a inteireza de S. Exc., não deixaria o abaixo assignado de applaudir a indicação. Mas aposto que o Jornal da Parahyba não é capaz de fazer aquella declaração com a desejada e necessaria clareza?

Não a faz: e a razão é clara como.... clara! E arrisgado asseverar cousas que se podem desvendar de uma hora para outra, e diz o ditado que é mais facil apunhar um mentiroso do que um coxo.

Por ora, em quanto não passar de camarão — não esapa assim com duas razões, porque, Sr. Redactor, quando encontre V. S. distraído, estará sempre com mil sentidos alerta o

QUEBRA-KILOS.

Tambaú 27 de Setembro de 1875.

ANNUNCIO.

VACCINA.

O Sr. Dr. Abdon vacina, no sabbado 2 de outubro, na casa n.º 79 a rua das Merces.